

Evangelho: Jo 2. 1-11

1. **O esquema do evangelista** . *O trecho deste domingo (- Bodas de Caná -) conclui uma unidade maior dentro do evangelho de João. O evangelista montou os relatos (de 1,19 a 2,11) dentro do esquema de uma semana : 1º.dia: 1,19-28 ; 2º.dia: 1,29-34 ; 3º.dia: 1,35-42 ; 4º.dia: 1,43-51 ; 5º. e 6º.dia: 2,1-11 . (- NB.- A expressão "no terceiro dia", em 2,1, corresponde a "dois dias depois do quarto dia", ou seja, o sexto dia -).*
2. **Uma semana !** Por que o evangelista pensou esse esquema de uma semana ?
3. **A semana da criação** . *Certamente porque pensava em Gênesis 1, a semana da criação . Lá a humanidade foi criada no sexto dia, pronta para celebrar a festa com Javé, no sábado. Aqui, a nova humanidade da nova criação é quem se torna discípulo de Jesus e crê nele (cf. 2,1).*
4. **Aliança e Criação** . *Duas ideias básicas, - tiradas do Antigo Testamento, - estão presentes no evangelho de João : aliança e criação . Jesus inaugura a Nova Aliança e dá início à Nova Criação . No sexto dia (- bodas de Caná -) temos , portanto, o retrato da nova humanidade.*
5. **A nova aliança com Jesus** . *O cerne dessa nova humanidade é a Aliança que Jesus, Cordeiro - Esposo, realiza com a comunidade . Ele já havia anunciado por João, - ainda que de forma indireta, - como o esposo da humanidade (1,15.27.30) .
*Situando Jesus num casamento falido , (- como o de Caná da Galileia -) o evangelista não faz outra coisa senão mostrar QUEM É o esposo da humanidade . Portanto, o episódio de Caná deve ser lido em chave simbólica .**
6. **Chave simbólica** . *Como chave simbólica é importante ter presente que :*
 - 6.1. - com frequência, - na Bíblia, - o casamento é sinônimo de Aliança (- ser infiel à Aliança = ser adúltero, prostituir-se -) .
 - 6.2. - a Aliança antiga caducou, não tem mais razão de existir : "eles não tem mais vinho" (2,3) .
 - 6.3. - o que sustentava a antiga aliança eram os ritos de purificação (- 2,6 : as talhas para a purificação estão vazias -) . Eles (- os ritos -) não são mais condição para as comunidades se tornarem esposas do Cordeiro .
 - 6.4. - Jesus é aquele que INAUGURA A NOVA ALIANÇA , *aquele que traz o vinho novo , de ótima qualidade , em abundância* . O vinho, por sua vez , é símbolo muito forte do amor (- "seus amores são melhores que o vinho - Ct 1,2 ; "sua boca é um vinho delicioso que se derrama na minha, molhando-me lábios e dentes - Ct 7,10 ; "eu lhe darei a beber vinho perfumado e licor de minhas romãzeiras" - Ct 8,2 -) .
 - 6.5. - o vinho que Jesus dá é de ótima qualidade, fazendo esquecer o antigo.
 - 6.6. - a abundância de vinho (- mais de 600 litros, cf. 2,6 -) era o sinal da chega do Messias, que vai trazer o amor definitivo. Chegou, portanto, a hora de Jesus , que se consumará na cruz, ao mostrar seu amor sem limites .
 - 6.7. - no episódio de Caná ignora-se a presença da noiva . É possível um casamento sem noiva ? Onde, pois, está a noiva da nova Aliança ?

7. A noiva da nova aliança. A resposta a essa última pergunta pode ser encontrada no próprio texto. *É estranho que Jesus se dirija à sua mãe chamando-a "Mulher"*. Os especialistas afirmam que em toda a literatura ra- bínica daquele tempo jamais se encontra forma de tratamento semelhante. O Novo Testamento também não registra essa forma de tratamento.

Isso nos leva a crer que "a mãe de Jesus", no episódio de Caná, é figura simbólica. É símbolo dos que se conservaram fiéis a Deus, na expectativa da realização das promessas messiânicas. Representa aqueles que aguardam O NOVO, distanciando-se do antigo modo de encarar a relação Deus - humanidade (- "eles não tem mais vinho !" -).

8. A antiga Aliança passou ... Jesus mostra à sua mãe que *a antiga aliança não tem mais razão de ser. Ele é o verdadeiro esposo da humanidade*, pois *traz a vida em plenitude*, simbolizada pela abundância de vinho; *ele inaugura O NOVO MODO de as pessoas se relacionarem com Deus; não mais na base de troca de favores ou ritos de purificação* (- as talhas estão vazias -), mas *EM BASE AO AMOR PLENO e VERDADEIRO*.
9. Jesus põe a graça no lugar da Lei. *Jesus não veio remendar a aliança antiga, como se pudéssemos sobrepor uma à outra. O VINHO NOVO não provém das talhas de pedra* (- que representam a antiga Lei -), *mas é transformado longe delas* (- cf. v. 9: "o encarregado da festa não sabia de onde procedia o vinho, mas os que estavam servindo sabiam, pois eram eles que tinham tirado a água" -).

Em termos teológicos, Jesus é o que põe a GRAÇA no lugar da LEI. Supera, - com isso, - uma das mais antigas instituições para inaugurar o novo relacionamento entre Deus e a humanidade, baseado exclusivamente no amor gratuito.

10. O perfil do que é SER CRISTÃO. A mãe de Jesus é o germe da comunidade-esposa. É a raiz do novo povo de Deus, esposa do Cordeiro. *Fazendo tudo o que ele disser* (v.5) *e acreditando nele* (v.11), *as pessoas vão assumindo o perfil do que é SER CRISTÃO*.
11. Início dos sinais de Jesus. *O episódio de Caná marca o início dos SINAIS de Jesus* (v.11) que tem como finalidade levar a nova humanidade à maturidade da fé e à posse da vida (cf. Jo 20,30-31). Dentro do evangelho de João, *Caná é um episódio que encontra seu ápice na cruz, - A HORA DE JESUS, - quando manifesta em sinais concretos o que significa a abundância do vinho novo. É lá que ele manifesta seu amor até as últimas consequências* (cf.13,1). Em Caná Jesus manifestou sua glória (v.11) *que consiste em revelar o projeto de vida e liberdade para todos*.
12. Pessoas novas. A comunidade cristã, - entregando-se total e definitivamente ao Esposo, - participa da *Nova Criação, O MUNDO NOVO. Vivemos tempos de plenitude, tempos de vinho novo e de ótima qualidade*. É a hora de Jesus. *Os que andam com ele são pessoas novas*.

1ª. Leitura: Is 62. 1-5

13. Em completo abandono ... O texto pertence ao Terceiro Isaías, profeta anônimo que procura incentivar a comunidade pós-exílica. *Nessa época, Jerusalém é uma cidade insignificante*: depois que Nabucodonosor a destruiu, levan-

do sua população para o cativo, Jerusalém tornou-se como viúva desamparada por Javé, seu esposo. A Judeia se encontrava em completo abandono .

14. Tudo isso trouxe perplexidade e desânimo à população. E a pergunta crucial era : *teria Deus, - por causa da infidelidade do povo, - anulado a aliança feita no passado?* Os versículos de hoje são um poema nupcial. O casamento de Javé com Jerusalém traduz , de modo ímpar, o relacionamento entre Deus e seu povo.

15. A volta do esposo . O profeta, - qual sentinela sobre as muralhas da cidade-esposa, - *anuncia a volta do esposo com a mesma ansiedade com que aguarda a chegada do amanhecer* (cf. Sl 130,6). *Javé, o esposo, saiu para executar a justiça contra os que exploraram seu povo : "por causa de Sião não ficarei em silêncio, por causa de Jerusalém não ficarei quieto, enquanto a justiça não surgir para ela como aurora, enquanto sua salvação não brilhar co-mo lâmpada"* (v.1).

16. A chegada da justiça e da vitória . O rei, - que saiu para fazer justiça aos explorados, - é comparado com o sol . Sua volta vitoriosa coincidirá com a aurora . Por isso, o profeta, - qual sentinela do povo, - *não anunciará somente o amanhecer, mas sobretudo a chegada da justiça e da vitória* .

A vitória do rei sobre os que oprimiram o povo de Deus funciona como catequese universal : *há um Deus que faz justiça e se posiciona do lado dos sofrendores , libertando-os , amando-os e protegendo-os como o esposo ama e zela por sua esposa : "as nações verão a sua justiça e todos os reis verão a sua glória . Você então será chamada com o nome novo que a boca de Javé indicou"* (v.2).

17. De desamparo e abandono em predileção particular . Vista de longe, a cidade de Jerusalém, com suas torres e ameias, parece uma grande coroa : *"você será coroa magnífica na mão de Javé , um diadema real na palma de seu Deus"* (v.3).

A comunidade dos oprimidos, - que lutam para manter a própria identidade, - é o sinal-distintivo (coroa) da realeza de Deus. A noiva de Javé é a comunidade dos sofrendores. Deus optou por eles para mudar-lhes a sorte, transformando o desamparo e abandono em predileção particular ("minha delícia"-), unindo-se para sempre com eles de modo original e único (- "desposada", v. 4-).

18. O casamento entre Deus e seus aliados . Para marcar a opção de Deus pelos enfraquecidos e explorados, o profeta da esperança e da reconstrução não encontrou termo de comparação mais forte que o do noivado e casamento entre Deus e seus aliados .

JAVÉ É O DEUS QUE FAZ JUSTIÇA, e esta não tarda a chegar , pois já desponta como a aurora . A ação da justiça divina é como o casamento de Deus com seu povo : *"Javé vai amar você, e sua terra terá um esposo"* (v.4).

Realizado o casamento, vem a lua-de-mel e, com ela, iniciam os sinais de vida nova : *"como o jovem se casa com uma jovem, o seu Criador se casará com você ; como o esposo se alegra com a esposa , seu Deus se alegrará com você "* (v.5).

19. O reatar relações rompidas pelo pecado . O profeta da esperança e da

reconstrução não se contenta em afirmar que a aliança entre Deus e o povo sofrido é o ***reatar relações rompidas pelo pecado e abandono da comunidade***. Para ele ***o amor divino é sempre novo***, como o primeiro amor de um jovem por sua amada. A comunidade, - apesar de suas infidelidades, - é jovem cheia do fogo do amor primeiro. As ruínas do passado não são mais recordadas, pois ***o esposo reconstrói completamente a comunidade***, sentindo por ela o mesmo prazer, alegria e felicidade de dois apaixonados que, finalmente, se encontraram na doação plena.

2ª. Leitura: 1 Cor 12, 4-11

20. **Uma comunidade de gente pobre**. Paulo fundou a comunidade de Corinto durante a segunda viagem missionária (cf. At 18,1-18). Daquela cidade cosmopolita ***nasceu pequeno grupo de cristãos, formado em sua maioria por gente pobre***, estivadores dos dois portos da cidade. Surgiu assim uma comunidade alternativa, que rompeu com o passado ***para viver a novidade do evangelho***. **A mudança foi forte, pois eliminou as barreiras de classe, raça e sexo**. A ruptura é mais forte quando lembramos que "viver à moda dos coríntios" era sinônimo de vida desregrada e libertina. Essa vida desordenada tinha o apoio das religiões vigentes em Corinto. ***Elas sustentavam uma sociedade desigual***.
21. **Uma comunidade acomodada ... Após o impulso inicial, a comunidade se acomodou**. ***Aos poucos viu-se cercada de muitos problemas internos e externos***. Estando em Éfeso, Paulo toma conhecimento da situação por meio de pessoas que lhe relataram os fatos e através de uma carta da comunidade, pedindo esclarecimentos.
22. **A questão dos carismas**. Um desses esclarecimentos era sobre ***a questão dos carismas***. A comunidade não assimilara - ***de modo maduro e responsável - a vida nova que brotava do anúncio evangélico***, pois na questão dos carismas ***dava-se valor unicamente àqueles carismas extraordinários capazes de causar impacto nas pessoas: falar em línguas, profetizar, fazer curas e milagres***. Para os coríntios, ter carisma era isso.
- 22.1. Suas celebrações eram concorridas, cada qual ansioso por apresentar seu dom extraordinário, a fim de ***"aparecer"***.
(... *como se parecem com nossas comunidades com seus ministros "desfilando" pela igreja, e cada um "móvimentando-se" mais que o outro para aparecer mais!!!*).
- 22.2. **Ao mesmo tempo**, um falava em línguas, outro profetizava, outro cantava, outro ensinava, outro fazia uma revelação (cf. 14,26). Paulo lhes dirá: ***se alguém, - que não é da comunidade, - entrar nesse momento, pensará ter entrado num manicômio!*** (cf. 14,23).
23. **"Muitos dons, mas o Espírito é o mesmo"**. Os coríntios, portanto, achavam que o Espírito só se manifestava nos dons espetaculares. Quem não os possuísse não possuiria o Espírito. Por isso Paulo procura alargar o horizonte da comunidade: ***"são distribuídos muitos dons, mas o Espírito é o mesmo"*** (12,4). ***O Espírito não discrimina nem privilegia pessoas, mas distribui seus dons a cada um, conforme ele quer*** (cf. v. 11; cf. Jo 3,8).

24. Como se parecem com nossas comunidades !!! ... Só "aquele grupinho" é que faz as coisas ... ninguém tem acesso ... só eles sabem ... só eles sabem fazer certo ... os outros são excluídos ...
Como Paulo faz falta - hoje - para repetir que o Espírito não discrimina nem privilegia alguns em detrimento de outros.
25. Fonte e origem dos carismas. Nos vv. 4-6 encontramos *uma formulação trinitária: Espírito, Senhor, Deus*. Os carismas e suas manifestações concretas, isto é, os ministérios, *tem como fonte e origem a própria Trindade, que é COMUNHÃO*.
26. "Para o bem comum". Na comunidade cristã, *cada um recebe uma manifestação do Espírito para crescimento de todos*. Ninguém fica sem ter seu carisma. Contudo, ninguém pode se julgar dono ou condicionador do Espírito. Os carismas não são algo do qual o possuidor possa se gabar ou exibir: *"a cada um é dado algum sinal da presença do Espírito para o bem comum"* (v.7).
27. Carismas extraordinários. Os vv. 8-10 apresentam um elenco de *carismas extraordinários*: palavra de sabedoria, palavra de ciência, fé em grau extraordinário, dom das curas, poder de fazer milagres, profecia, discernimento dos espíritos, dom das línguas, capacidade de explicar essas línguas.
Nota-se aí, que *Paulo insiste na expressão "o mesmo Espírito"*, para salientar que todos esses dons extraordinários tem sua *origem no mesmo Espírito; é Ele quem os dá de presente* EM VISTA DO BEM COMUM.
28. Notem-se ainda duas coisas:
- 28.1. Paulo põe em penúltimo e último lugares aqueles dons mais ambicionados pelos coríntios: a profecia em penúltimo lugar e o dom das línguas, em último, como o mais insignificante da lista.
- 28.2. Paulo submete o dom das línguas e da profecia a dois carismas que lhe examinam a autenticidade: a profecia deve passar pelo discernimento dos espíritos, para ver se é autêntica (... é bom lembrar que alguém, na comunidade, achando-se inspirado, teria afirmado: "maldito Jesus!"); o dom das línguas tem que se submeter à interpretação das mesmas, para que a comunidade seja edificada.
- 28.3. Colocando nos últimos lugares os dois carismas mais ambicionados pelos coríntios, Paulo mostra que eles se esqueceram do mais importante, agarrando-se ao supérfluo.
IMPORTANTE É PERCEBER QUE HÁ DIVERSIDADE DE DONS e que essa diversidade, longe de desunir as pessoas, DEVERIA FAVORECER O CRESCIMENTO MÚTUO, *na comunhão que reflete a comunhão da Trindade*.

Refletindo...

1. O batismo de Jesus. No Brasil, o batismo de Jesus é celebrado no domingo depois do dia 8 de janeiro, que seria o 1º. domingo do tempo comum. Deste modo, o 2º. domingo, celebrado hoje, faz sequência direta à festa do batismo do Senhor. Nos três anos do ciclo litúrgico é lido um episódio dos primórdios da obra de Jesus segundo João (Jo 1,19 - 2,11). Neste ano C temos o último episódio, as bodas de Caná.

2. **O primeiro sinal de Jesus** . O conjunto de João 1,19 - 2,11 é construído em forma de uma semana . Os dias são numerados : em 1,29, o 2º dia ; em 1,35, o 3º ; em 1,43, o 4º ; e "três dias depois", (- portanto, no fim da semana, -) estamos em Caná da Galileia , ***para ver Jesus operar seu primeiro sinal, numa festa de casamento .***
3. **Os simbolismos se amontoam** . Parece uma repetição da semana inicial da Criação . Abundância de vinho é um sinal dos tempos messiânicos (Am 9,13-15 ; Jl 4,18-21). ***ESTE VINHO NOVO É O ÚLTIMO E O MELHOR : o escatológico*** (cf. Mc 2,22) . Vem da transformação da água das abluções judaicas (Jo 2,6) : o Novo Testamento substitui o Antigo .

Quem oferece o vinho é o esposo ; o mestre-sala dirige-se ao "esposo errado" para observar que ele guardou o vinho bom até o fim em vez de o servir primeiro . É que ele não sabe que o verdadeiro Esposo ***só agora começou a servir seu vinho ...***

Amós 9. 13-15 - "Eis que virão dias, oráculo de Javé, em que aquele que semeia estará próximo daquele que colhe, aquele que pisa as uvas, daquele que planta ; as montanhas destilarão mosto, e todas as colinas derreter-se-ão. Mudarei o destino de meu povo, Israel; eles reconstruirão as cidades devastadas e as habitarão, plantarão vinhas e beberão seu vinho, cultivarão pomares e comerão os seus frutos. Eu os plantarei em sua terra e não serão mais arrancados de sua terra, que eu lhes dei, disse Javé teu Deus".

Joel 4. 18-21 - "Naquele dia, as montanhas gotejarão vinho novo, e das colinas escorrerá leite, os ribeiros de Judá conduzirão água. Da casa de Javé sairá uma fonte e regará o vale das Acácias. O Egito será uma desolação, e Edom será um deserto desolado, por causa da violência contra os filhos de Judá, cujo sangue inocente eles derramaram na terra. Judá será habitada para sempre, e Jerusalém de geração em geração. Eu teria deixado seu sangue impune? Não, eu não o deixei impune. E Javé habitará em Sião".

Marcos 2.22 - "ninguém põe vinho novo em odres velhos; caso contrário, o vinho estourará os odres, e tanto o vinho como os odres ficam inutilizados. *Mas vinho novo em odres novos !*"

4. **Ainda não chegou a minha hora** . Apenas começou a servir o vinho novo : "***este fez Jesus como início dos sinais ... e manifestou sua glória e seus discípulos creram nele***" (2,11). Ainda não é a plenitude de sua obra .

Ele faz questão de o observar, antes de realizar o sinal : "Mulher, que é isso para mim e para ti? ***Ainda não chegou a minha hora***" (2,4). ***Sua hora será*** quando, novamente, dirigirá a palavra à sua mãe, dizendo : "***mulher, eis seu filho***" ... confiando-lhe o fruto de sua obra (19,25-27).

5. **Veio para dar vida, ... não vinho** . Por enquanto, ***só um primeiro sinal***, mas suficiente para que os que a ele se entregaram , - ***seus discípulos*** , - ***pos-sam COMEÇAR A ACREDITAR QUE NELE A PRESENÇA DE DEUS SE DEIXA ENTREVER*** (2,11) . Jesus não veio exatamente para transformar água em vinho . ***Veio para dar sua vida , naquela "hora"***.

Mas o vinho vermelho de sangue nos fala desta hora e sua abundância messiânica nos faz acreditar : Deus está aí, como o verdadeiro esposo , que, no fim dos tempos, acolhe seu povo como esposa amada.

A 1ª. leitura é um dos muitos textos do AT que falam neste sentido, e um dos mais poéticos . Numa linguagem certamente não estranha para o nosso povo, ***nos faz sentir que o amor de Deus é verdadeira ternura, cordial afeição. Deus quer que tudo o que é seu seja nosso .***

6. **A tríade da Epifania** . Estamos ainda no espírito da Epifania , da manifestação de Deus em Jesus Cristo. ***Na liturgia antiga, as festas dos "Reis Magos" e do batismo de Jesus formavam, - com as bodas de Caná, - a tríade da Epifania .***

- *Para apreender o MISTÉRIO do Cristo, para "atender" a Deus na obra do Cristo, CONVÉM desde o início, vê-la como manifestação do Pai* (não como mera façanha).
 - Todo o evangelho de João repete que *em Jesus enxergamos o rosto do Pai* (1,14,18; 12,45; 14,9), *especialmente na "hora" de sua "glória", que é a hora da "elevação" na cruz e na glória.*
 - A hora que em Caná ainda não tinha chegado, mas para a qual esta narrativa nos orienta, *mostrará a face de Deus em extremado amor para conosco.*
7. O HINO DA CARIDADE. Também a 2ª. leitura merece atenção. É o início da 3ª. sequência de leituras da 1ª. Carta aos Coríntios (as duas anteriores são lidas no começo do tempo comum nos anos A e B). Este tema continua nos próximos domingos para ser completado no **famoso capítulo 13 : O HINO DA CARIDADE**.
8. Deus sempre pensa num caminho de felicidade para o homem, e este segue o seu caminho (- que acha que é melhor!-) ... Entre Deus e o povo do AT, Israel, existia um pacto, uma aliança, como se fosse um casamento.
- Mas *Israel foi infiel*: por causa de presumidas vantagens materiais, correu atrás dos deuses dos povos pagãos: isso se chama prostituição. **O resultado foi que Israel caiu nas mãos desses estrangeiros.**
- Foi levado ao cativeiro: a Babilônia. Era o seu castigo. Mas agora, o profeta anuncia, - em nome de Deus, - a salvação. **Deus vai acolher de novo sua esposa infiel** (I leit.).
9. Jesus faz servir o "vinho melhor". No evangelho, Jesus, introduzido por sua mãe, torna-se presente numa festa de casamento.
- Na Palestina, quem oferecia a festa de casamento era o próprio noivo: mandava e desmandava.*
- Mas, no fim da festa**, (- sem que os convidados e nem mesmo o noivo se deem conta,-) **Jesus toma o comando e faz servir, milagrosamente, o "vinho melhor"**. É ele o verdadeiro esposo do fim dos tempos, oferecendo a abundância do vinho da alegria a quantos comparecem à sua festa (cf. Jl 4,18; Am 9,13).
10. A vida cristã como um casamento. Nós sentimos dificuldade em conceber a *vida cristã como um casamento*. Talvez porque hoje é difícil conceber um casamento de verdade ... **Casamento é questão de fé e de compromisso**. A alegria da união amorosa para sempre não é fruto apenas de sentimentos espontâneos.
11. Uma aliança de amor... duradoura. **Devemos crer que nossa fidelidade a Deus e Jesus Cristo é duradoura aliança de amor, que nos proporciona felicidade mais profunda do que o mais perfeito matrimônio.**
- E para isso precisamos nos deixar amar, gostar que Deus goste de nós. Então faremos tudo para sermos amáveis com Deus e com os seus filhos. E isso não só individualmente, mas antes de tudo como povo, como comunidade**
12. Como comunidade! Será que fazemos o necessário para que nossa comunidade de fieis seja uma noiva radiante para Cristo?
- Quando vivermos realmente o que Cristo nos ensina**, não há dúvida de que a fé e a comunidade cristã serão uma alegria, um preparar-se para corresponder sempre melhor ao amor que Cristo nos testemunhou. Na dedicação aos nossos irmãos **encarnamos o nosso amor e afeição a Cristo, que é fiel para sempre.**